

Revista de Estudos Espíritas

Ano I - número 7 - Julho de 2006

Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello", Campinas-SP

Ensaio teórico - A progressão dos seres (Parte II)

Em nosso artigo precedente, procuramos demonstrar que todos os seres, e não apenas o gênero humano, possuem uma essência, denominada espírito, que sobrevive à desagregação de seus corpos. Para tanto, utilizamos a análise comparada entre as características básicas das diferentes formas de vida que conhecemos.

Eliminada a possibilidade de encontrarmos na tese materialista explicações para o fenômeno da vida, restou-nos, contudo, atacá-la justamente em sua própria essência: a própria matéria. Antes disso, porém, julgamos necessário recuperar e desenvolver um conceito fundamental para a hipótese que ora levantamos: a validade universal da Lei do Progresso.

A idéia do Progresso é inata ao Homem (Questão 779, "O Livro dos Espíritos"). Sentimo-nos como que atraídos por um grande ímã que nos remete sucessivamente e incansavelmente a seguir adiante com nossas realizações. Seria essa lei também estendida aos demais seres da natureza? Em outras palavras, estaria reservado apenas ao espírito humano a possibilidade de avançar? Se assim o fosse, teríamos que admitir a existência de privilégios na Criação, o que não condiz com os atributos supremos do criador. Contudo, o que dizer desse progresso? Há um único ponto para onde todos os seres hão de convergir ou, por outro lado, cada classe de seres possui sua própria linha evolutiva? Ora, se os seres evoluíssem de maneira diferente, cada qual com um limite de evolução específico, de nada adiantaria o progresso, pois esse sempre

seria relativo, de maneira que sempre existiriam seres fadados a permanecer eternamente em patamares inferiores a outros, o que caracteriza, segundo as palavras humanas, privilégios. Apoiando-se na idéia da existência um Criador soberanamente justo e bom, afirmamos que os diferentes seres vivos não formam classes separadas entre si, mas sim uma classe única. Portanto, todos os seres vivos que encontramos em nosso planeta,

"Apoiando-se na idéia da existência um Criador soberanamente justo e bom, afirmamos que os diferentes seres vivos não formam classes separadas entre si, mas sim uma classe única."

incluindo nós mesmos, não são senão espíritos que se encontram em diferentes estágios de evolução. Todos, sem uma única exceção, estão sujeitos à Lei do Progresso. O que vegeta hoje caminhará amanhã; o irracional de hoje terá condições de pensar amanhã; o intelectual de hoje será o sábio de amanhã.

Como toda lei divina, a Lei do Progresso encontra-se promulgada por todos os cantos da natureza. Basta olharmos ao redor para percebermos que essa lei tem por base o auxílio mútuo entre os seres. Retiremos um único ser, um que esteja, por exemplo, em um estágio evolutivo distante do nosso, algo como as bactérias que formam nossa flora intestinal, ou ainda as algas azuis, responsáveis pela maior parte da produção do oxigênio que respiramos, e simplesmente não mais teríamos as condições necessárias para vivermos na Terra. Por outro lado, podemos também citar a influência salutar que

oferecemos aos nossos irmãos menores. Tomemos o exemplo de animais domesticados pelos seres humanos, tal como os cães (Ver "Dissertações Espíritas", nesse número da *REE*). Dificilmente nossos ancestrais, ou melhor, nós mesmos em existências anteriores, poderíamos

imaginar que predadores como os lobos viriam, um dia, tornarem-se dóceis e fiéis a ponto de pessoas confiarem-lhes a própria vida, como no caso de um cão-guia e seu dono. Portanto, a Lei do Progresso baseia-se tão somente no auxílio mútuo entre os seres. Em determinadas etapas de sua evolução, seres se juntam para auxiliar outros que vêm à sua retaguarda, ao passo que esses lhes propiciam muitas vezes o necessário para avançar ainda mais em sua jornada rumo ao Criador, único ponto para onde realmente todos caminham.

Até o momento nossa argumentação referiu-se unicamente à vida na Terra. Alguns poderiam questionar essa abordagem, argumentando que não há cabimento em traçar leis gerais, como a Lei do Progresso, a partir da observação do mundo material. Contudo, a esses lembramos que, a despeito de qualquer opinião contrária, nosso mundo também faz parte da Criação, e como tal está sujeito às mesmas leis. Portanto, da observação da natureza torna-se perfeitamente possível vislumbrarmos, segundo nossas próprias possibilidades, a realidade maior que nos cerca, isto é, o próprio Universo, o qual comumente se costuma dividir, em universo material e espiritual. Segundo esse raciocínio, partindo-se do caso particular, o mundo à nossa volta, para o caso geral, o

"Poder-se-ia imaginar algo que não estivesse sujeito à referida Lei do Progresso? Haveria Deus criado algum tipo de elemento que permanecesse estacionário eternamente em comparação a outros?"

Universo como um todo, poder-se-ia imaginar algo que não estivesse sujeito à referida Lei do Progresso? Haveria Deus criado algum tipo de elemento que permanecesse estacionário eternamente em comparação a outros? Para respondermos a essa questão, primeiramente precisamos definir e compreender quais são os constituintes básicos do Universo. Para tanto, tomemos a Questão 27 de "O Livro dos Espíritos", que trata especificamente desse assunto:

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela (...)”.

Da resposta anterior, temos que o Criador estabeleceu o “espírito” e a “matéria” como princípios básicos do Universo. Tudo o que existe, segundo somos capazes de compreender, têm sua origem nesses dois elementos. Por hora deixaremos o Fluido Universal à margem de nossas cogitações, uma vez que a inclusão do mesmo em nada nos ajudaria na presente discussão (ver texto “O princípio inteligente”, *REE*, Abril de 2006).

Como procuramos exaustivamente demonstrar até o momento, sendo o espírito “o princípio inteligente do Universo” (Questão 23), segue daí que o mesmo está sujeito à Lei do Progresso. E quanto ao outro elemento constitutivo do Universo, isto é, a matéria? Estaria ela também sujeita à mesma Lei? Em outras palavras, a lei do Progresso seria tão ampla a ponto de que toda a Criação estivesse sujeita a ela?

A matéria, segundo os próprios espíritos, constitui-se do “instrumento de que este [o espírito] se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação” (Questão 22). Ora, segundo essa definição, através da ação sobre a matéria o espírito se aprimora, cria novas percepções, desenvolve sua inteligência, em uma palavra: caminha segundo a Lei do Progresso. Se a matéria funciona ora como agente, ora como receptor da influência do espírito, qual o motivo, portanto, para a matéria não acompanhar esse progresso? Para sustentarmos nossa tese, tomemos o exemplo do homem em um estágio conhecido por nós como pré-histórico. Do desejo de expressar suas idéias, o homem quando se encontrava nesse estágio

primitivo de sua evolução lançou mão de pedras que, dada às suas características, permitiam que ele rabiscasse as paredes de sua gruta. Por um período isso bastou para saciar seu desejo de exteriorizar seus pensamentos. Contudo, o próprio ato, repetidamente realizado, fez com que o

“Ora, se vimos até aqui que o espírito é o agente que atua e se serve da matéria, e que esta se existe em diferentes estados mais ou menos sutis, é evidente que isso ocorre devido à atuação do espírito.”

homem buscasse outras alternativas que melhor lhe atendessem as necessidades. Foi assim que, observando a natureza ao seu redor, percebeu que certas plantas poderiam lhe oferecer

certos pigmentos que trariam maior beleza aos seus desenhos. Séculos mais tarde, sempre motivado pelo aparecimento de novas necessidades, que por sua vez tornavam-se cada vez mais complexas à medida que as anteriores eram saciadas, vemos o homem ainda expressar suas idéias através de meios impressos cada vez mais sofisticados, tal como a presente revista. Nesse pequeno exemplo, os instrumentos utilizados pelo homem acompanharam sua evolução, da pedra à impressora, pois, ao mesmo tempo em que serviram ao homem, sofreram também a ação deste. Tal o que ocorre, segundo podemos entender, com a matéria.

Nesse ponto de nossa discussão, convém definirmos melhor o conceito de matéria. Os próprios espíritos advertem que “a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que

nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.” (Questão 22). Estamos acostumados a referir-nos à matéria como sendo tudo aquilo que podemos ver e tocar, e espírito a todas as demais coisas que circulam muitas vezes

apenas em nossos pensamentos. Entretanto, a resposta anterior demonstra de maneira inequívoca que aquilo que vemos e tocamos nada mais é do que um caso particular da matéria, a ponto de a mesma se apresentar em estados que sequer causem impressão

aos nossos sentidos. Ora, se vimos até aqui que o espírito é o agente que atua e se serve da matéria, e que esta existe em diferentes estados mais ou menos sutis, é evidente que isso ocorre devido à atuação do espírito. Em outras palavras, o ser que de alguma forma representa aquilo que conhecemos por vida, ao se servir da matéria está necessariamente atuando sobre essa, de maneira a imprimir-lhe novos caracteres, catalisar transformações, abrir-lhe novas possibilidades, numa palavra, facultar-lhe a Lei do Progresso. Portanto, parece-nos claro que, respondendo à nossa indagação anterior, toda a Criação está sujeita à Lei do Progresso. Com essa resposta também tratamos de eliminar a tese materialista, isto é, “a doutrina que identifica, na matéria e em seu movimento, a realidade fundamental do universo” (Dicionário Houaiss), de sua última trincheira, uma vez que, segundo o raciocínio apresentada, a própria matéria está sujeita à mesma lei que rege o espírito.

Os conceitos de matéria e espírito são tão intimamente relacionados (ver texto “Ligação espírito-matéria”, *REE*, Janeiro de 2006) a ponto de poderem ser concebidos de forma separada unicamente pelo pensamento, conforme a Questão 26 de “O Livro dos Espíritos”:

26. Poder-se-á conceber o Espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?

“Pode-se, é fora de dúvida, pelo pensamento.”

Portanto, nada há de estranho na idéia de que ambos estão sob a ação de uma mesma

lei, uma vez que, novamente, agindo sobre um, a lei naturalmente influenciará o outro. Contudo, dizer que a matéria é passível de progressão equivale a dizer que essa pode assumir diferentes estados, dos quais, como dissemos, conhecemos apenas alguns deles (ver texto “O princípio inteligente”, *REE*, Abril de 2006).

Tomemos o estado que conhecemos. No que a matéria que conhecemos poderia transformar-se? Uma boa explicação para essa questão remeteria à idéia de que o mundo espiritual, tal qual o concebemos, também é formado de uma matéria mais

“Com essa resposta também tratamos de eliminar a tese materialista (...) de sua última trincheira, uma vez que, segundo o raciocínio apresentada, a própria matéria está sujeita à mesma lei que rege o espírito.”

sutil, mais aprimorada se comparada à que temos contato em nosso plano. Também poderíamos lembrar da matéria da qual o espírito se serve junto ao mundo que está ligado (Questão 150), dando origem ao que denominamos perispírito, ou envoltório *semimaterial* do espírito. Nos exemplos citados, vemos que tanto mais aprimorada, mais fluída, mais sutil e mais ligada ao espírito se encontra a matéria. Contudo, há algum tipo de limite para essa transformação? Qual a destinação da matéria? Existe algum ponto de conexão

“Contudo, há algum tipo de limite para essa transformação? Qual a destinação da matéria? Existe algum ponto de conexão com o que conhecemos por espírito? Tais as questões que serão objeto de novas discussões futuras.”

com o que conhecemos por espírito? Tais as questões que serão objeto de novas discussões futuras. Por hora, chegamos ao final do presente artigo citando um pequeno trecho de Santo Agostinho, o qual acreditamos conter a essência das ideias a que defendidas:

“O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram

submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. (...)

Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados e constituiu-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada em a Natureza permanece estacionário. Quão grandiosa é essa idéia e digna da majestade do Criador!”

(Item 19, Capítulo III, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”)

Diálogos Espíritas

Espírito endurecido ou irmão em sofrimento?

31 de janeiro de 2006- IEEWFM

1. (E) Quanta tranqüilidade, não é? Quanta harmonia... Quanta alegria... Não é verdade?

2. *E o que o amigo pensa disso?*

3. (E) É uma pena... É uma pena que toda essa harmonia, que toda essa tranqüilidade, que toda essa paz, vai findar. O que você me diz?

4. *Eu imagino que você tem clareza no que diz, mas ainda assim, gostaria de lhe perguntar quais os argumentos que sustentam uma afirmação como essa?*

5. (E) Neste momento, eu tenho todos os argumentos a meu favor, e é uma pena para vocês, pois eu vou tumultuar, e seus amigos aqui não irão me proibir. Pense, nas suas impurezas, pense naquelas coisas que estão lá no fundo e que você deseja fugir delas. Pense naqueles que você já ignorou, pense naqueles que você não gosta. Todos aqui, pensem nas palavras ofensivas que estão guardadas nas mentes de vocês... Ele não quer dizer o que eu estou querendo falar [o espírito referia-se ao médium]... Se ele não disser, ele irá sofrer as conseqüências... E oração alguma de vocês irá poder ajudá-lo... Ele não vai dizer, não é? Mas você pode

imaginar o que eu estou pensando nesse momento.

6. *Pelo que o amigo relata, podemos entender que se trata de algo pessoal?*

7. (E) Não... É que ele está bloqueando... Não foi isso que me disseram. Falaram que eu teria total liberdade para falar aqui. Vocês são uns mentirosos, uns covardes que se revestem com a couraça desses que protegem vocês. Vocês são uns tremendos mentirosos e covardes. Ontem disseram que eu iria falar, agora ele aqui não quer dizer.

8. *Mas será que o amigo não pode colocar seus argumentos, sua opinião de uma maneira mais...*

9. (E) Eu vou tumultuar esse ambiente. Eu já estou fazendo isso há alguns dias. Eu consigo entrar na mente de cada um de vocês. E não estou dizendo isso apenas para amedrontá-los.

10. *Mas você há de convir que nos parece ser estranho suas afirmações pois, se realmente você tivesse esse intuito, qual o interesse de nos avisar antecipadamente?*

11. (E) Não fui que avisei.

12. *Mas você está relatando coisas que, em princípio, poderia nos ajudar a evitar suas investidas, não?*

13. (E) Vocês são uns covardes mesmo.

14. *O que está em jogo não é covardia, você sabe muito bem o que eu quero dizer. Existe sim simplesmente um limite para nossas ações. Conduto, se você se acalmar e usar a inteligência...*

“Não foi isso que me disseram. Falaram que eu teria total liberdade para falar aqui. Vocês são uns mentirosos, uns covardes que se revestem com a couraça desses que protegem vocês. Vocês são uns tremendo mentirosos e covardes.”

15. (E) A minha inteligência não flui aqui. Está tudo bloqueado. Todos estão bloqueando. Diga para esse que pelo qual estou falando, ainda que sei que ele pode me ouvir, para ele falar o que eu quero, para ele

repetir, para ele não se intrometer.

16. *Certamente o amigo conhece o mecanismo pelo qual fala, de maneira que você próprio sabe que isso esse pedido é impossível.*

17. (E) Não é impossível... Não é, pois eu já consegui em tantos outros lugares. Vão pensando todos vocês, em todos os palavrões da vida.

18. *Ora amigo, isso não é novidade para*

nós. Temos conhecimento disso. Desculpe-me a sinceridade, mas o que amigo esperava encontrar aqui? Pessoas que não tem noção alguma de quem realmente são? Mas é lógico que sabemos. E não é por conta disso que perdemos a vontade de caminhar para frente.

19. (E) Olha, a nossa conversa aqui não tem futuro. Eu vou continuar fazendo o que eu vinha fazendo.

20. *Aproveitando sua argumentação até o momento, somente teríamos problemas se realmente abrissemos os canais para suas idéias, através da lei da afinidade, que é uma poderosa ferramenta dentro da Criação. Contudo, gostaria de lhe fazer uma questão: qual o motivo para isso tudo?*

21. (E) Você sabe muito bem o motivo para tudo isso. Eu não tenho que ficar dando satisfações.

22. *Uma vez que você vem até aqui relatar suas intenções, parece-nos natural sabermos pelo menos o porquê de sermos acusados de algo, vamos colocar dessa forma.*

23. (E) Ahhhh, depois falam que nós somos os irônicos. Você está ironizando minha...

24. *Não, não estou. Estou interessado em saber seus motivos, que é algo bem diferente. E mesmo que o estivesse fazendo, isso seria motivo de felicidade para você, pois era sinal que você estaria alcançando seus objetivos. Nosso desejo não é senão compreender as suas motivações, pois você já conhece as nossas.*

25. (E) Em contrapartida, você também sabe o porquê estou aqui, porque faço isso. E na realidade não há necessidade alguma dessa nossa conversa.

26. *Sem dúvida podemos levantar algumas hipóteses, mas é impossível sabermos o que se passa em outra pessoa. Quem somos nós para saber quais são seus pensamentos?*

27. (E) Hum... Existe um jeito fácil de eu tumultuar aqui. Existe um jeito de eu derrubar todo esse escudo. Eu vou olhar na mente de vocês. Vocês sabem que eu posso,

“Hum... Existe um jeito fácil de eu tumultuar aqui. Existe um jeito de eu derrubar todo esse escudo. Eu vou olhar na mente de vocês. Vocês sabem que eu posso, não sabe?”

não sabe?

28. Sim, isso nos parece evidente.

29. (E) Então irei mexer e vasculhar. Vou ver o que vocês fizeram de errado. Por quem eu devo começar? Vamos ver quem está com mais medo aqui... Vamos ver a luz mudar. (risos). Esses pensamentos de vocês... Não tem peso nenhum. É, acho bom vocês procurarem outro serviço. (risos) Eu não sabia que era tão fácil assim. Vocês não têm vergonha na cara não?

Quem aí está com raiva de mim? Levante a mão! Pode levar a mão, pode. (risos). A gente faz aqui o que nós quisermos com vocês. Tem gente com raiva de mim... Tem até espírito que está me xingando. Pode xingar. Você ainda vai trabalhar para mim.

30. *Aproveitando que você olhou para todos os espíritos, em qual você encontrou compaixão depois da maneira pela qual você se comportou?*

31. (E) Que compaixão que nada. Isso são apenas palavras, só palavras...

32. *E o que leva alguém ter compaixão de um aparente adversário, como você agora se coloca?*

33. (E) Agora que eu vou ter que ouvir o seu sermão, não? Vai, pode falar.

34. *O que gostaria de dizer é que, a benefício da verdade, você deveria relatar todo sentimento que você encontrou nos espíritos ao vasculhar suas mentes, e não somente aquilo que lhe convinha.*

35. (E) Risos. Eu não acredito que você falou isso. Se eu relatar aqui... Você não sabe o que está falando.

36. *Quando você deixa de lado determinados pontos, para evitar constrangimento para você, é como se fosse*

os transferisse para outro. Porque o amigo só olhou para onde não lhe causava medo?

37. (E) Você acha que eles me causam medo? Você acha que essa luz que eles tentam irradiar para mim me causa medo? Você está muito enganado. Você não me conhece, não sabe com quem está falando...

38. *Bem, mas não é o que sentimos. Todos nós, de alguma forma, ainda sentimos medo da luz da verdade.*

39. (E) Ah sim, vocês sim têm medo. Se ela brilhasse aqui vocês iriam chorar, iriam se desmanchar, e eu iria cair na risada. Se você está pensando que faz diferença vê-los iluminados, está enganado. Você pensa que eu tenho medo?

40. *Gostaria que o amigo entendesse que sabemos muito bem o que é andar pelas sombras e que...*

41. (E) Ah, isso você sabe bem. Vocês sabem muito bem o que é trilhar pelas sombras. Se você quiser traçar alguns passos comigo, você irá se revelar... Não só você, viu, tem uns aqui que... Vocês irão ficar com vergonha depois.

42. *Por isso afirmamos com convicção que essa luz perturba você tanto quanto nós.*

43. (E) Não, eu não. Olha, eles já brilharam, acenderam, apagaram... E quando eles iam lá então, onde eu estava preso? Aquela época eu me arrastava. Eles vinham e apagavam toda aquela luzinha deles, ficava bem fraquinho para ninguém se assustar, só

“Eles vinham e apagavam toda aquela luzinha deles, ficava bem fraquinho para ninguém se assustar, só para mostrar que são humildes... Eu conheço tudo isso... E depois se engrandecem quando voltam para seu habitat normal...”

para mostrar que são humildes... Eu conheço tudo isso... E depois se engrandecem quando voltam para seu habitat normal... Estou vendo que vocês não entendem nada mesmo... Espere a

hora que você deixar seu corpo, e nós iremos dar alguns passos juntos. E eu não tenho pressa, viu? Você sabe que para mim o tempo não conta.

44. *Faz tempo que desencarnou pela última vez?*

45. (E) Você está querendo detalhes, não é?

Está querendo utilizar a estratégia do aprendizado... Está querendo usar a estratégia do “vamos conversar, vamos tirar proveito disso...”. Isso não importa. Pode fazer 100 anos, 500, anos, 2 dias... Não faz diferença. O tempo não existe para mim. Vocês estão ficando cansados, não é? (Risos). Pode falar. Estão cansados da minha palavra... Mas vocês ainda vão ouvir muito falar de mim. A hora que acontecer qualquer coisa, vocês irão dizer: “Olha, foi o fulano lá. Ele prometeu e realmente está começando a me perturbar.”

46. *Agora, se você tem todo esse tempo, como*

você mencionou, qual o motivo de tanta pressa em destruir coisas que aparentemente você não gosta?

47. (E) Porque eu tenho que fazer algumas coisas para passar o tempo e eu faço o que eu quero mesmo. E você sabe muito bem do que eu estou falando. Não se faça de bobo.

48. *Como você pode afirmar isso com tanta clareza?*

49. (E) Eu não vou te responder.

50. *Meditando um pouco sobre nossa conversa, gostaria de fazer-lhe uma pergunta: o que leva alguém a não gostar da luz? Pois, no fundo, penso ser esta a questão.*

51. (E) Responderei com outra pergunta: qual o motivo de vocês quererem dar-me conselhos, orientar-me, fazer com que eu raciocine de um jeito diferente? Que eu passe para o lado de vocês? Que eu me sinta feliz. Que eu melhore minha vida, que eu pare de sofrer?

52. *Desculpe amigo, mas nosso intuito não era conduzir você da maneira que você falou. Desejávamos apenas nos instruí-los.*

53. (E) Mas é esse o caminho de todas as conversas que tem por aqui. A mesma questão que você levantou referente a mim, eu levanto referente a você. A mesma coisa que eu gostaria de fazer com vocês, vocês estão fazendo comigo.

54. *Mas há uma diferença. Você deseja desviar alguns trabalhos, vamos colocar assim. E nós queremos apenas aprender com seu exemplo, respeitando-lhe o livre-arbítrio.*

55. (E) Quer aprender com meu exemplo? Siga-me. Deixe-me cuidar da mente de vocês. Deixe-me simplesmente revelar algumas coisas na mente de vocês.

“Finda a comunicação, foram levantadas algumas considerações acerca do real aproveitamento do diálogo por parte do espírito, uma vez que o mesmo se mostrou irreduzível durante todo o tempo.”

56. *Pois torno-lhe a pergunta: com qual objetivo?*

57. (E) O mesmo que vocês fazem comigo. O pessoal está

ficando bravo, hein? Está todo mundo zangado.

58. *Tenho a impressão que você passou por vários lugares como esse e...*

59. (E) Sim, passei. Teve uns que (risos) me expulsaram... “Sai daqui...” (risos).

60. *Aqui nosso objetivo é claro: desejamos aprender.*

61. (E) Sabe qual a diferença de vocês e aquele que me expulsaram? Nenhuma. Bom, eu vou embora porque perdeu a graça. Que fique aí registrado aí nesse aparelho seu [o gravador de voz] que vocês ainda irão ouvir falar muito de mim. É, eles já estão chegando perto de mim, vão começar a desligar os botões aqui e aí irão me liberar.

62. *Mas possivelmente vamos ter outras oportunidades para conversar.*

63. (E) Quando possível, eu voltarei. Quer dizer, eu irei permanecer aqui.

64. *O amigo gostaria de deixar um nome? Apenas um ponto de referência para darmos continuidade em nossa conversa futuramente, pois, como o amigo já percebeu, vamos estudar esse material.*

65. (E) Fiquem em paz. (Risos).

Nota: Finda a comunicação, foram levantadas algumas considerações acerca do real aproveitamento do diálogo por parte do espírito, uma vez que o mesmo se mostrou irreduzível durante todo o tempo. Tendo o mesmo já passado, inclusive, por diversos outros centros, não seria desperdício de tempo precioso que poderia ser utilizado para o esclarecimento de outros espíritos menos endurecidos? Diante das questões, solicitamos a opinião dos companheiros espirituais, a fim de colhermos novas informações. Atendendo prontamente nossa solicitação, o espírito conhecido por nós como Irmão Sérgio apresentou-se para o diálogo. A resposta à questão principal está transcrita logo a seguir, sendo que as outras questões levantadas durante o diálogo encontram-se na seção “Questões e Problemas Diversos”.

Raciocínio aparentemente lógico, caros amigos. Visualizando apenas um espaço de tempo pequeno, essa seria a colocação correta. Contudo, o caso em questão assemelha-se àquele companheiro portador de uma deficiência física interna, que necessita de um determinado medicamento todos os dias para a manutenção de sua própria vida. Temos vários exemplos disso, de modo que poderíamos tomar qualquer deles. Talvez o que seja mais conhecido, a fim de expressar-me com maior facilidade, seja o exemplo do diabético que necessita da insulina injetável para manter seu organismo funcionando o mais próximo possível na normalidade. Essa situação se

perdurará até chegar o dia em que a nossa medicina crie as condições para que o organismo comece a novamente a produzir sozinho esse medicamento. O que quero dizer com esse pequeno exemplo? Que nós não imaginamos a caminhada do espírito. Nós visualizamos somente o momento da

“Nós visualizamos somente o momento da comunicação. No caso em questão, se ampliarmos nosso espaço de tempo, veremos uma necessidade incrível por parte desse irmão de um abraço fraterno.”

comunicação. No caso em questão, se ampliarmos nosso espaço de tempo, veremos uma necessidade incrível por parte desse irmão de um abraço fraterno, de

carinho, de realmente sentir-se acariciado. Na trajetória de algumas existências esse irmão perdeu totalmente a confiança no Criador. Sabe que Ele existe, mas perdeu a confiança. Isso se deu em decorrência de diversas situações vividas no passado, desconhecido ainda por ele, em que esse irmão foi jogado, para que entendam melhor, às traças por ele mesmo, faltando, dessa forma, muitas vezes o carinho de uma mãe, o abraço

forte do pai, o beijo carinhoso da esposa, e o chamado de papai pelos filhos. São irmãos que, como nós, são milenares, e muitas vezes vivem hoje situações as quais outrora já passamos, pois hoje vivemos em uma situação aparentemente perfeita. Dessa forma, esses irmãos vêm em busca incessante, mesmo que inconscientemente, de amor, porque todos nós fomos criados para sermos amados e para amar. Não existe um ser nesse Universo infinito que não esteja aberto ao sentimento do amor. Não existe o ódio, não existe a maldade. Não existe nenhum outro sentimento que não seja o amor. E nesses diálogos, meus

“E nesses diálogos, meus queridos irmãos, onde aparentemente não tivemos um resultado satisfatório, o contato que todos nós tivemos com esse irmão tem a função de irrigar uma semente que se encontra adormecida.”

queridos irmãos, onde aparentemente não tivemos um resultado satisfatório, o contato que todos nós tivemos com esse irmão tem a função de irrigar uma semente que se encontra adormecida. Assim ocorre em cada local por onde ele passa, em que realmente ele seja envolvido pelos irmãos ali presentes, independente da situação que ele cause, dos transtornos que aparentemente

possam ocorrer, tanto no ambiente ou mesmo do ponto de vista pessoal. Nesses lugares ele sempre receberá a água bendita para amolecer a semente e permitir que esta germine. Não existe um ser no Universo que não necessite desse abraço. Por mais impossível que possa parecer aos olhos daqueles que tem a oportunidade de trocar palavras com esses irmãos durante o diálogo de arrancar de dentro de si um sentimento de carinho e amor por esses espíritos, irmãos que aparentemente estão sendo refratários a tudo, façam isso, arranquem de dentro de si qualquer sentimento de carinho e amor e dedique a

eles. Diálogos como esse são de uso e fruto para todos nós, tanto vocês encarnados, como nós aqui livres da matéria densa. Como já foi falado muitas vezes, não existe diferença entre os planos, todos nós somos espíritos. Voltando ao irmão, o Criador permite vários contatos com outros irmãos em diversos graus para que, no momento propício, ele ceda à realidade. Pois, novamente, por mais duro que ele possa parecer, encontra-se dentro desse irmão a semente do amor. Sobre a tentativa de instigar nossas emoções negativas, na realidade nada mais é do que desespero. Trata-se da angústia, de sentimentos que pulsam dentro dele, os quais fazem com que ele necessite da presença de alguém com idéias afins para que ele possa se sentir bem. Ele necessita de carinho, ele necessita de amor. Ele busca por isso. E sobre todo esse diálogo hoje aqui vivido, posso dizer a vocês, como tantas vezes já passaram em outras existências, trata-se de mera ilusão criada por ele próprio. Vocês querem carinho como ele assim também o quer. Tenham certeza no que falo nesse momento. Tirem proveito da noite, pois muito proveitoso para ele foi.

Irmão Sérgio

Questões e Problemas Diversos

Os espíritos obsessores

31 de janeiro de 2006- IEEWFM

1. Como entender a ação dos espíritos obsessores nas reuniões mediúnicas?

Tomo um exemplo das pessoas conhecidas na sociedade pelo adjetivo de criminosos. Aquele ser que, em um momento, aparentemente agindo de modo frio, tirou a vida de um irmão, por algumas moedas. Raciocine um momento: será que esse irmão não carrega dentro de si a capacidade de amar alguém? Muitas vezes esses espíritos, esses irmãos, e tenho certeza do que falo nesse momento, chacoalham nossas mentes na esperança de arrancar de nós o mais puro sentimento. Ao tentarem

tumultuar o ambiente, através de diversos artificios, esses irmãos estão na realidade desejosos em fazer com que os participantes peçam por socorro, solicitem o auxílio ao Criador. Nessas situações, assim como a raiz de uma árvore busca profundamente a água, abrindo caminho pelas entranhas da Terra, esses irmãos estão sedentos desses sentimentos. Tentam atacar os pontos em que as luzes se fazem mais intensas, justamente para que, ainda que inconscientemente, possam absorvê-las. É o desespero, meus

amigos. São os gritos por socorro que muitas vezes nós não conhecemos, e imaginamos que se tratam de gritos de maldade, de ignorância. São os gritos de socorro, meus irmãos.

2. E com respeito à influência pessoal?

“São os gritos por socorro que muitas vezes nós não conhecemos, e imaginamos que se tratam de gritos de maldade, de ignorância. São os gritos de socorro, meus irmãos.”

Nessa questão, é importante fixarmos em um conceito: todos nós sofremos porque muitas vezes nós resolvemos parar de caminhar. Isso ocorre por acharmos que a subida está um pouco íngreme, que já nos encontramos exaustos, que nossos passos já estão cansados. Nessas situações, acabamos optando por sentarmos, mirando aqueles que passam à nossa frente, muitas vezes caminhando com um esforço imenso, em busca de seus próprios objetivos. É quando muitas vezes nos revoltamos, não

exatamente com esses que persistem na caminhada, mas conosco mesmo. Contudo, em um mecanismo de autodefesa, acabamos por transferir a esses irmãos todo nosso rancor, tentando esconder de nós mesmos nossa própria revolta. Portanto,

todas as vezes que irmãos endereçam-nos sentimentos de ódio, caso optemos em pararmos junto a eles, nós vamos começar a sentir o peso desses sentimentos, mas não pelas influências desses irmãos, mas sim pelas nossas próprias fraquezas. Assim, gostaria de ressaltar, como já é de conhecimento de todos vocês, que não corremos risco algum de sermos influenciados e perturbados por espíritos que todos conhecem por maldosos, estou falando assim para que fique claro, mas somos influenciados somente por nós mesmos. Então, meus irmãos, quando sentirmos mal, quando acharmos que existem espíritos nos perturbando, tenham

certeza de que o espírito que nos perturba somos nós mesmos. O que acontece em determinadas ocasiões, é que esses espíritos, comumente denominados obsessores, afinam-se conosco em função de nossos sentimentos e pensamentos. Com isso, aproximam-se de nós, e acabamos sentindo verdadeiros choques, passando a sentir o peso de nossas fraquezas. O que falo nesse momento, meus irmãos, não visa desencorajá-los, mas sim incentivá-los na caminhada. Não se deixem levar por pensamentos como: “puxa-vida, então de agora em diante quando eu estiver perturbado por algum motivo, todos irão saber que é devido às minhas próprias

fraquezas”. Observem todos nessa sala: todos aqui possuem dois ombros amigos. É muito importante que um se apóie nos ombros dos demais. Ainda somos espíritos em plena caminhada, de forma que estamos sujeitos a parar, a cansar, a pedir auxílio. Portanto, não se zanguem e não se preocupem quando a tristeza bater, a canseira pesar. Lembrem-se que ao lado existe sempre irmão que hoje está mais forte. Vamos nos apoiar, entrelaçarmos os nossos braços e caminharmos juntos. Façam o mesmo, portanto, com os chamados obsessores, pois, no fundo, eles nada mais são do que nossos irmãos.

Dissertações espíritas

Os degraus da evolução

21 de março de 2006- IEEWFM

Já tivemos a oportunidade de dizer que uma ligação feita entre os seres, seja qual for seu estágio de evolução, jamais se perde. Para ilustrar nosso raciocínio, imaginemos que a nossa evolução possa ser comparada a uma escada. Tomando nosso próprio degrau como referência, abaixo de nós encontremos seres como os cães, que tanto têm sido motivo de vossas conversações. No presente momento, nós já nos encontramos um bom tempo à frente em relação a esses irmãos. Contudo, lembrem-se que estamos em uma escada, e que é necessário subir. Quando, segundo o exemplo dado, os cães atingirem o degrau que ora ocupamos, isto é, a escala conhecida como humana, nós já também teremos avançado para um outro degrau, equivalente à distancia que hoje nos separa dos cães. Esse ponto é hoje ocupado por irmãos que estão à nossa frente, tal qual estamos à frente dos animais, espíritos em um estágio de evolução superior aos dos protetores, como são chamados os espíritos que assumem certas responsabilidades com respeito à nossa proteção. Ora, considerando que estamos falando de uma escada muito longa em ambos os lados, sempre desempenharemos simultaneamente ambos os papéis de protegidos e protetores. Ainda com respeito ao exemplo dos animais, quando tivermos alcançado o degrau do qual falei há pouco, teremos a plena condição de visualizar a estrada pela qual eles caminharão, tanto com respeito ao futuro, como também ao

passado. Poderemos visualizar o quanto alteram seus percursos, o quanto irão acertar, ou errar, se insistirem seguir por determinados caminhos. Quando esses irmãos ocuparem o estágio que ora nos encontramos, nós teremos a visão ampla de milhares de anos, podemos dizer assim, pela frente. Até lá, podemos afirmar com segurança que esses nossos irmãos progredem a cada momento. A cada momento eles mudam, reencarnam, trocam as suas energias em outros corpos. Vejam o caso dos amigos cães que hoje estão sob as nossas responsabilidades. Algumas vezes não faremos parte de suas existências futuras. Porém, mesmo sem o saber, continuaremos sempre vibrando por esses irmãos. Outras pessoas também irão assumir a responsabilidade de colaborar em sua evolução. Diversos irmãos irão recebê-los em seus lares, onde terão a responsabilidade de tomar conta, podemos dizer assim, desses irmãozinhos. Contudo, como disse no início, uma ligação feita jamais é perdida, de maneira que, a qualquer momento, basta solicitarmos para novamente termos sob a nossa guarda esses irmãos menores, que outrora cuidamos com tanto carinho, tarefa essa que é um bom exercício para nós. Cuidemos, contudo, de nossa atenção, para que não nos tornemos excessivamente protetores. O saber educar já começa com esses espíritos que se encontram na escala evolutiva correspondente aos animais. Portanto, sob esse ponto de vista, nossas

responsabilidades vão além das crianças, as quais estamos acostumados a tomar como filhos. Elas estendem-se a todos aqueles irmãos que abraçamos em determinadas etapas de nossa jornada, sejam quais forem os degraus evolutivos em que eles se encontram. Precisamos ser sábios para realmente educá-los.

Quanto aos irmãos que estão à nossa frente, freqüentemente entramos em contato com eles. Muitas vezes imaginamos que aqueles que cuidam de nós, aqueles que velam por nós a todo instante, estão muito distantes de nós. Imaginamos ser impossível enxergá-los, como muitas vezes imaginamos ser impossível enxergar os espíritos livres da matéria. Mas o nosso Criador provê tudo

“Quando, segundo o exemplo dado, os cães atingirem o degrau que ora ocupamos, isto é, a escala conhecida como humana, nós já também teremos avançado para um outro degrau, equivalente à distância que hoje nos separa dos cães.”

isso, e o que acontece de fato é que nós desconhecemos o real significado da palavra “enxergar”. Quando falamos enxergar, imaginamos poder visualizar, como um ao outro aqui presente nessa reunião. Na

realidade, meus amigos, a visão espiritual é muito maior e diferenciada daquilo que imaginamos. A condição em que ora nos encontramos acaba não permitindo entender, mas muitas vezes estamos em contato com esses irmãos. Durante essas situações, uma força, para que entendam melhor, sobrenatural nos faz entrar em contato com esses irmãos, uma força diferenciada por alguns momentos, para nós, alguns poucos segundos, nos quais

uma felicidade incrível, uma felicidade imensa para a qual não conseguimos atribuir uma causa específica. Muitas vezes, trata-se de um simples toque desses irmãos, através

de sua irradiação. Fiquemos atentos irmãos, pois da mesma forma que transmitimos informações e sentimentos aos nossos irmãos menores, e eles sentem essa alegria,

nós também sentimos essa alegria quando somos tocados por nossos irmãos maiores.

Um Amigo

Fatos espíritas

Um caso de aparição pós-desencarne

Minha mãe havia saído para visitar meu irmão que se encontrava muito doente no Hospital da cidade. Levava consigo minha irmã de aproximadamente seis anos de idade, pois a mesma repentinamente começou a apresentar vômitos e dizia que sua barriga doía. Terminada a visita e após minha irmã ter sido medicada, minha mãe retornou para casa. Porém, durante a noite novamente minha irmã passou mal. Com muito esforço, devido à grande distância percorrida, meu pai tomou-a nos braços e levou-a novamente ao Hospital. Ficamos em casa a espera de notícias, eu, minha mãe e minha irmã mais velha, todos juntos sentados sobre a cama de minha mãe. Foi quando vi minha irmã entrando no quarto acompanhada por mais três pessoas que vestiam uma espécie de veste franciscana. Em vez de caminhar, levitavam. Ela sorria para nós, mostrando que estava muito feliz. Os três encapuzados colocavam-se a sua volta em forma de triângulo, dois atrás e um à sua frente. Caminharam assim até atravessarem a

parede. Logo após essa visão, ouvimos meu pai pedindo para abrir a porta, anunciando que minha irmã estava morta em seu colo. Seguiram-se choros e lamentações.

No outro dia, na hora de levarem o corpo para o cemitério, uma luz que assemelhava-se a uma lua cheia surgiu no meio do telhado de nossa casa. Em linha reta seguiu para a parede e desceu até o corpo de minha irmã, estacionando logo acima de sua cabeça. Enquanto a luz permanecia sobre seu rosto, a mesma vibrava. Após um determinado

“Logo após essa visão, ouvimos meu pai pedindo para abrir a porta, anunciando que minha irmã estava morta em seu colo. Seguiram-se choros e lamentações.”

tempo, continuou seu mágico passeio pelo corpo de minha irmã, fazendo uma pequena pausa em seu pé, retornando novamente em direção à sua cabeça, e, por fim, fazendo o caminho inverso. Ao chegar no ponto inicial, ou seja, bem no centro do telhado, a tal luz

começou a vibrar intensamente, fazendo um som que, apesar de baixo, lembrava uma turbina de avião.

Creio que somente três pessoas, eu, um garoto com apenas oito anos de idade, um amigo da família, que era pastor da igreja presbiteriana, e meu pai, que era umbandista, tiveram tal visão.

A partir deste incrível fenômeno por mim presenciado, risquei de uma vez da minha vida os a idéia de que, ao morrer, vamos para um lugar chamado esquecimento, permanecendo à espera do dia do

juízo final.

*Enviado por Jocivaldo Siqueira
Campinas-SP*

Nota. A narrativa ocorreu por volta do ano de 1974, na cidade de Campos dos Goitacases-RJ. Em um contato posterior ao recebimento do texto original, o autor acrescentou a seguinte informação: “Somente após o episódio do aparecimento da luz o corpo passou a apresentar a feição característica de um cadáver, pois até então, seu semblante era dotado de alguma vitalidade.”

Análise

O relato descreve uma situação muito comum nos momentos que sucedem o desencarne: a aparição dos espíritos às pessoas mais próximas, tais como os parentes de primeiro grau. Casos como esses contam-se às centenas na literatura espírita. Um fato digno de nota é a observação de uma luz sobre o corpo por pelo menos duas testemunhas além do próprio autor. Ainda que não tenhamos maiores detalhes sobre essa aparição, pode-se inferir que essa luz de alguma forma promoveu o desligamento final do espírito. Uma objeção a essa interpretação viria do fato de que o espírito da irmã fora avistado na noite anterior pelo autor. Contudo, isso em nada impediria que alguns laços ainda o ligassem ao corpo, o que seria normal em um caso de desencarne repentino. Por fim, o que chama a atenção nesse relato são as conseqüências morais do mesmo, pois a partir da observação do fato seu autor adquiriu, ainda criança, a certeza da imortalidade da alma.

Revista de Estudos Espíritas

Publicação Mensal do Instituto de Estudos Espíritas “Wilson Ferreira de Mello”.

Editor: Dermeval Carinhana Junior

A distribuição da **Revista** é gratuita. Seu conteúdo pode ser reproduzido, seja de forma parcial ou integral, sem qualquer necessidade de autorização prévia, bastando que, quando possível, citá-la como fonte de referência.

Envio de matérias, críticas, assinaturas, etc.: Rua Pedro Gianfrancisco, 306, Parque Via Norte, Campinas-SP, CEP 13065-195.

Email: derms@uol.com.br